



## REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA: IMPACTO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA EQUIPE E NA REDUÇÃO DE CUSTOS COM AVENTAIS EM UMA ESPECIALIDADE CIRÚRGICA.

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

CARMO; Carolina Mendes do<sup>1</sup>, BRASILEIRO; Maria das Dores Alves Ferreira<sup>2</sup>, SILVEIRA; Carolina Nunes<sup>3</sup>, ANDRADE; Daniella Anilda<sup>4</sup>, GIORGIONE; Juliana<sup>5</sup>, SAMBINI; Bárbara Regina Nunes<sup>6</sup>, MELO; Lucilda Cristina de<sup>7</sup>, SOUZA; Givaldo Oliveira de<sup>8</sup>, SECCO; Ligia Naria Dal<sup>9</sup>, SILVA; Lilian Moura da<sup>10</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** Em hospitais de grande porte e alta complexidade, a gestão eficiente de insumos é fundamental para a sustentabilidade financeira e a qualidade assistencial. No entanto, a distância entre setores administrativos e equipes da linha de frente ainda dificulta a compreensão dos impactos gerados por hábitos de consumo e rotinas pouco críticas sobre custos, logística e organização do trabalho. Nesse contexto, a Reunião de Análise Crítica (RAC) surge como uma estratégia integradora, que aproxima diferentes atores institucionais, estimula a consciência coletiva sobre o desempenho das unidades e favorece a construção de melhorias sustentáveis. Mais que uma apresentação de números, a RAC é um espaço de diálogo entre áreas administrativas e assistenciais, onde se reconhecem conquistas, identificam excessos e definem ações com base em dados. Na reunião de 18 de junho de 2025, os principais indicadores da especialidade médica foram debatidos. Dentre os tópicos, destacou-se o uso de aventais descartáveis e de tecido, apontado pela equipe como uma oportunidade de melhoria (1–3). **OBJETIVO** Avaliar o impacto da RAC, aliada à conscientização e à participação da equipe multiprofissional, na otimização do consumo e nos custos de aventais descartáveis e reutilizáveis. **MÉTODO** Trata-se de um estudo de caso do tipo pesquisa-ação, conduzido em uma unidade de internação e uma UTI de especialidade cirúrgica. A RAC contou com a participação de lideranças médicas e de enfermagem, gestão, qualidade, setor financeiro, fisioterapia e psicologia. O item "avental descartável" foi identificado como o principal custo dos últimos três meses. Após a reunião, lideranças de enfermagem revisaram os fluxos internos, organizaram os locais de armazenamento e passaram a monitorar o uso de aventais. Profissionais foram orientados quanto ao uso adequado e à importância da racionalização do consumo, aproximando a gestão das práticas assistenciais. **RESULTADOS** Houve queda significativa no uso de aventais descartáveis: de uma média de 4.145 unidades mensais para 2.095 após a RAC, redução de 49,4%. Isso demonstra a adesão da equipe às mudanças e a efetividade do acompanhamento da enfermagem. O consumo de aventais de tecido também caiu, de 2.912 para 2.809 unidades (3,5%),

<sup>1</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.carmo@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto Central do HCFMUSP, maria.ferreira@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.silveira@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto Central do HCFMUSP, daniella.andrade@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto Central do HCFMUSP, juliana.giorgiane@hc.fm.usp.br  
<sup>6</sup> Instituto Central do HCFMUSP, barbara.fonseca@hc.fm.usp.br  
<sup>7</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lucilda.melo@hc.fm.usp.br  
<sup>8</sup> Instituto Central do HCFMUSP, givaldo.oliveira@hc.fm.usp.br  
<sup>9</sup> Instituto Central do HCFMUSP, ligia.secco@hc.fm.usp.br  
<sup>10</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lilian.moura@hc.fm.usp.br

mantendo um padrão racional. No aspecto financeiro, os custos acompanharam essa redução. Os aventais descartáveis passaram de R\$ 16.497,10 para R\$ 8.338,10, enquanto os reutilizáveis caíram de R\$ 34.590,90 para R\$ 27.475,38, gerando economia de R\$ 7.115,52 mensais (20,5%). Além dos dados quantitativos, a RAC produziu efeitos qualitativos importantes. A equipe relatou maior clareza sobre as indicações de uso, adotou critérios mais rigorosos e compreendeu melhor a relação entre uso racional e sustentabilidade institucional. A reorganização dos estoques reduziu o desperdício: os aventais descartáveis passaram a ser solicitados com controle. Isso fortaleceu a cultura de corresponsabilidade, estimulou o diálogo entre enfermagem e corpo clínico e trouxe mais previsibilidade logística.

**DISCUSSÃO** A experiência evidenciou que a RAC pode gerar mudanças expressivas no consumo hospitalar. A redução de quase 50% no consumo e nos custos dos aventais reforça que discutir indicadores, pactuar condutas e estabelecer regras claras transforma hábitos sem comprometer a qualidade da assistência. A participação multiprofissional foi fundamental, revelando que a sustentabilidade hospitalar também depende do engajamento direto das equipes assistenciais.

**CONCLUSÃO** As medidas adotadas após a RAC geraram economia mensal de cerca de R\$ 15 mil com apenas dois insumos, demonstrando o impacto direto na sustentabilidade hospitalar. A iniciativa mostrou que a RAC é uma ferramenta estratégica de gestão, capaz de integrar áreas, promover eficiência no uso de insumos e estimular a corresponsabilidade no cuidado, com potencial de replicação em outras unidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** Oliveira, J. S.; Rodrigues, F. R.; Santos, L. C. Reuniões de análise crítica como ferramenta de integração multiprofissional e redução de custos hospitalares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(5): e20210345, 2022. Souza, A. C.; Carvalho, E. M.; Lima, R. P. Estratégias educativas para uso racional de insumos hospitalares: impacto em indicadores de qualidade e sustentabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(8): 3121–3130, 2022. Pissinati, P. S. C.; Haddad, M. C. L.; Rossaneis, M. A.; Gil, R. B.; Belei, R. A. Custos de aventais de tecido reutilizáveis e de descartáveis em hospital universitário público. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(5): 915-921, 2014.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reunião de Análise Crítica, Gestão hospitalar, Consumo de aventais, Custos hospitalares, Uso racional de insumos, Educação multiprofissional

<sup>1</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.carmo@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto Central do HCFMUSP, maria.ferreira@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.silveira@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto Central do HCFMUSP, daniella.andrade@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto Central do HCFMUSP, juliana.giorgiane@hc.fm.usp.br  
<sup>6</sup> Instituto Central do HCFMUSP, barbara.fonseca@hc.fm.usp.br  
<sup>7</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lucilda.melo@hc.fm.usp.br  
<sup>8</sup> Instituto Central do HCFMUSP, givaldo.oliveira@hc.fm.usp.br  
<sup>9</sup> Instituto Central do HCFMUSP, ligia.secco@hc.fm.usp.br  
<sup>10</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lillian.moura@hc.fm.usp.br